

Alckmin vai trocar pelo menos seis secretários

Idéia do governador é substituir no início do ano os assessores que planejam candidatar-se

ALEXANDRA PENHALVER

O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), prepara uma reforma administrativa para o início do ano, que deverá mudar o comando de pelo menos seis secretarias. Os titulares do Meio Ambiente, Ricardo Trípoli, da Casa Civil, João Caraméz, da Cultura, Marcos Mendonça, e do Trabalho, Walter Barelli, deixarão os cargos para candidatar-se. "Os que já são deputados certamente serão candidatos, mas acho que nós poderemos ter de seis a sete secretários que vão disputar a eleição", afirmou Alckmin. Barelli deve disputar uma vaga de deputado federal, enquanto Trípoli, Mendonça e Caraméz vão tentar a reeleição para a Assembléia Legislativa.

O dia da mudança ainda não foi definido, já que o governador considera que cabe a cada secretário decidir sobre seus prazos, mas a data limite é abril, prazo final de desincompatibilização de cargos públicos, de acordo com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE). "Quem quiser se candidatar precisa se afastar seis meses antes, em 4 de abril", disse Alckmin. Mas nada impede que a reforma na equipe de governo seja agendada antes. Tudo dependerá das conversas entre o governador e os futuros candidatos.

No dia 5, Alckmin pretende fazer a primeira reunião do ano com toda a equipe de governo. No encontro os 23 secretários vão apresentar seus três maiores problemas e os três pontos positivos de suas pastas. Além dessa avaliação de cada administração, a mudança nas secretarias pode ser discutida.

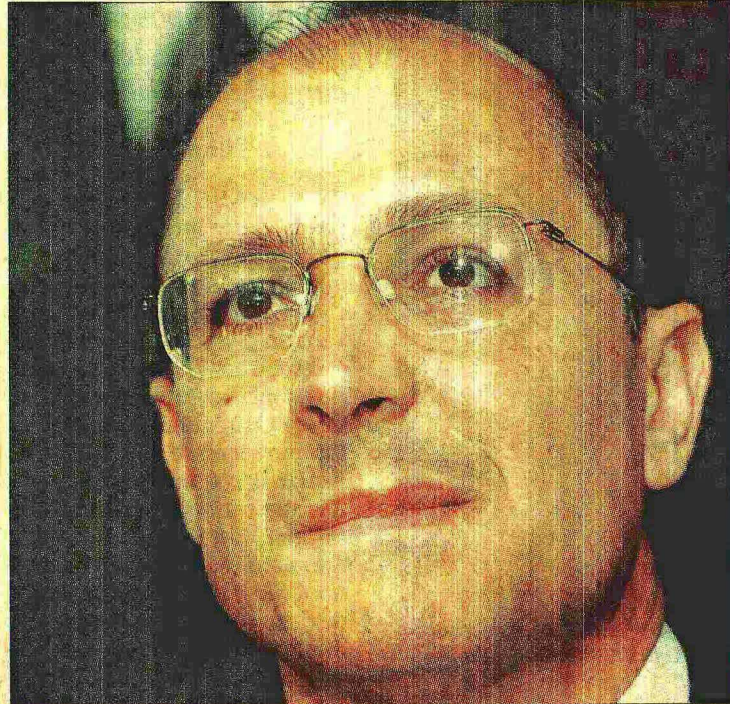
Alckmin reuniu-se ontem de manhã no Palácio dos Bandeirantes com cerca de 30 representantes da comunidade islâmica de São Paulo, na maioria profissionais liberais e líderes religiosos. No encontro, ficou acertado que o governo será parceiro do grupo em uma exposição cultural islâmica no ano que vem, na capital e no interior.

Substituto – O governador terá tempo para escolher quem substituirá os secretários, mas desconversa quanto aos nomes. Ele alega que tomará a decisão na época "certa", ou seja, quando os atuais ocupantes deixarem seus cargos.

O secretário de Economia e Planejamento, André Franco Montoro Filho, e o da Agricultura, João Carlos de Souza Meirelles, são cotados para disputar vagas de deputado federal. Nos bastidores do governo fala-se também que o secretário da Segurança Pública, Marco Vinício Petrelluzzi, poderá deixar o cargo.

Barelli confirmou que pretende deixar a Secretaria do Trabalho apenas em abril e acredita que os outros secretários deverão fazer o mesmo. "Temos muito o que trabalhar e devemos sair somente em abril. Depois disso terei dois meses como pré-candidato até a convenção do PSDB em junho", explicou.

A pasta de Barelli é a responsável pela implantação das unidades do Banco do Povo, das Frentes de Trabalho e dos cursos de qualificação, que poderão ser a plataforma do candidato. O ex-ministro do Trabalho disputou as eleições em 1998, quando obteve 47 mil e ficou como suplente.



Alckmin: primeira reunião do ano com o secretariado será dia 5

Epitácio Pessoa/AE